

INFLUÊNCIA NO CONSUMO DE HORTALIÇAS EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE AREIA-PB

SILVA, André Raimundo¹

GOMES, Mayara Germana dos Santos²

SANTOS, Fábio Araujo²

SOARES, Francisco Jeane Silva²

COSTA, Núbia Pereira da³

Centro de Ciências Agrárias/ Departamento de Ciências Biológicas/ PROBEX

RESUMO: O presente trabalho é parte integrante do projeto PROBEX/2013 – Plantando Saúde na escola e teve como objetivo conhecer o perfil e hábitos de consumo de hortaliças dos alunos e de seus pais nas escolas envolvidas no projeto. Sendo duas escolas da rede particular Escola de Ensino Infantil e Fundamental Pinóquio e Colégio Santa Rita, e uma da rede pública, Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlia verônica dos Santos Leal, também se objetivou avaliar a influência dos pais e da escola nos hábitos alimentares dos alunos. Foram realizadas palestras para alunos e professores sobre importância nutricional das hortaliças e depois foi aplicado o questionário. Tanto pais como alunos conhecem uma horta e seus benefícios, porém parte deles não consomem hortaliças. O consumo de hortaliças por alunos na escola pública é maior do que o dos alunos das escolas particulares; o ambiente familiar não é suficiente para a educação alimentar, ressaltando a importância do desenvolvimento de hortas nas escolas em conjunto a influência da família; os pais consomem mais hortaliças que seus filhos e muitos precisam melhorar seus hábitos alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: consumo, escola, hortaliças.

INTRODUÇÃO

No Brasil hoje, a má alimentação tornou-se um problema tanto para pobres como dos ricos, gente de todas as classes sociais se alimentam mal, dessa forma é preciso que haja uma

(1) Bolsista, (2) Voluntário/colaborador, (3) Orientador/Coordenador, (4) Técnico colaborador.

reeducação alimentar em todos os níveis sociais. Uma alimentação não inadequada pode acarretar aumento de peso e deficiências de vitaminas e minerais (Silva, 1998).

A presença da horta no ambiente de estudo vai além de um processo pedagógico, compreende a produção de alimentos associada à construção de conhecimentos. As atividades nela desenvolvida envolvem o trabalho coletivo dos alunos, a participação de vários membros da comunidade escolar, desempenhando também um papel social,

Tendo em vista que o projeto aborda as mais diversas questões além das práticas agrícolas. A falta de práticas associada à teoria nas escolas desestimula os alunos dificultando a aprendizagem. Para fortalecer o vínculo positivo entre a educação e a saúde, devemos promover um ambiente saudável na escola melhorando a educação e o potencial de aprendizagem e da saúde (Ministério da Saúde, 2000).

A horta torna-se uma ferramenta lúdica e sólida capaz de incentivar e integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, inserindo a interdisciplinaridade nas estruturas do ambiente de ensino, gerando uma fonte de observação e pesquisa diversa e exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos nesta ação coletiva.

O objetivo nesse trabalho foi conhecer o perfil e hábitos de consumo de hortaliças dos alunos e de seus pais envolvidos no projeto Plantando saúde no Escola na Escola Ensino Infantil e Fundamental Pinóquio, no Colégio Santa Rita e Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlia verônica dos Santos Leal, como também a influência dos pais e da escola nos hábitos dos alimentares alunos.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em três escolas do ensino fundamental da cidade de Areia-PB, sendo uma pública e dois particulares, no mês de setembro de 2013. O trabalho foi realizado com três escolas: Escola de Ensino Infantil e Fundamental Pinóquio com as turmas de 2º ao 5º ano, com alunos entre 09 e 11 anos num total de 40 alunos; no Colégio Santa Rita as turmas foram do 1º ao 5º ano com média de idade dos nove aos 12 anos, compreendendo 49 alunos. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlia verônica dos Santos Leal as turmas foram do 5º e 6º ano, os alunos com média de idade de 11 aos 14 anos de idade num total de 13 alunos.

No início mobilizaram-se as escolas através de palestras para alunos e professores das escolas sobre a importância da uma hora na escola, educação alimentar, apresentação da proposta de trabalho, importância nutricional das hortaliças e a utilização de garrafas PET na horta como uma alternativa para o cultivo de hortaliças em ambientes com pouco espaço para os

canteiros. Os resultados foram obtidos por meio de um questionário para pais e alunos das três escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos demonstram conhecer sobre hortaliças e sua importância, porém boa parte resiste em consumir. No questionário a Escola de Ensino Infantil e Fundamental Pinóquio, escola particular, 85% dos alunos gostam de verduras e legumes na refeição, 97,5% consideram importante o consumo e reconhece a importância da implantação de uma horta na escola, todos afirmam ter conhecimento sobre reciclagem e 90% se sentem capazes de construir uma horta. Já os pais, 87,5% consomem hortaliças, 90% afirmam que interferem na escolha dos alimentos dos filhos e 97,5% consideram importante o desenvolvimento de um projeto de horta na escola. Percebe-se que o hábito de consumir verduras e legumes pelos pais é maior que o dos filhos, embora quase todos os pais digam interferir na escolha dos alimentos de seus filhos. A educação seja ela de qual quer natureza relacionada a bons hábitos de jovens estudantes não é concebível eficientemente feita de forma isolada apenas em casa, por exemplo, afinal de contas o indivíduo no seu dia a dia habita vários outros lugares. Hábitos alimentares inadequados podem para a ocorrência de doenças crônicas, tanto na vida atual quanto futura (MENDES et al., 2001). No caso de crianças, a escola e a família são fundamentais na sua formação como um todo, pois é onde elas passam a maior parte do tempo. Um caminho mais eficaz para mudar maus costumes consistir um trabalho conjunto entre a escola e o ambiente familiar. Se não estamos aprendendo e ensinando, não estamos despertando e vivos. O aprendizado não é apenas como a saúde, é a saúde (FERGUSON, 1997, p 267).

No Colégio Santa Rita, constatou-se que todos os alunos consideram fundamental consumir verduras e legumes nas refeições, 71,4 % disseram que gostam, todos consideram importante a implantação de uma horta na escola, 95,9% dizem saber o que é reciclagem e 95,9% se sentem capazes de construir uma horta. Entre os pais 81,6% declaram possuir o hábito de consumir verduras e legumes frequentemente, 95,9% interferem na escolha dos alimentos de seus filhos, 98,0% acreditam ser importante o projeto da horta na escola. Tanto pais como alunos demonstram ter ciência sobre o que seja uma horta e seus benefícios, uma atividade dinâmica e fora de sala de aula, por vezes rotulada como uma atmosfera monótona e cansativa. Em relação ao consumo, muitos não gostam por falta de familiaridade, nesse contexto o projeto proporciona essa aproximação, o que aumenta o consumo entre os envolvidos. O desenvolvimento de estratégias de promoção da alimentação saudável com a comunidade escolar está intimamente relacionado à educação nutricional. A comunidade escolar é formada

por pais, diretores, coordenadores, alunos, educadores, donos de cantina, merendeiros e demais funcionários, podendo incluir ainda conselheiros tutelares, de educação, dos direitos da criança, organizações não governamentais e universidades (SCHMITZ, et al., 2008)

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlia verônica dos Santos Leal, escola pública, conforme o questionário, 71,15% dos alunos consomem verduras e legumes nas refeições, 91,67% gostam, todos consideram importante a implantação de uma horta na escola, 75% sabem o que é reciclagem e 95,9% sentem-se capazes de construir uma horta. Entre os pais 81,6% possuem o hábito de consumir verduras e legumes frequentemente, 95,9% interferem na escolha dos alimentos de seus filhos, 98,0% acreditam ser importante o projeto da horta na escola. A escola tem papel fundamental de modelar as atitudes e comportamentos das crianças sobre Nutrição. Uma forma de realizar este trabalho é integrar a nutrição à sala de aula, incorporando conceitos de Nutrição às crianças através de trabalhos educativos (SCHARTZMAN & TEIXEIRA, 2001).

Na figura 1, pode se verificar o consumo de verduras e legumes nas escolas do projeto. O consumo dos pais se revela maior em todas as escolas avaliadas em relação aos seus filhos observa-se que o consumo por parte dos filhos é menor, porém o percentual sempre está bem próximo ao dos pais, indicando que o ambiente familiar se apresenta como o maior influenciador dos hábitos nos filhos A escola tem o papel de dar suporte a uma educação alimentar que deve começar em casa. O consumo de hortaliças entre alunos das escolas públicas é maior do que dos alunos das escolas particulares, talvez isso se deva a um maior poder aquisitivo que pode levar ao consumo maior de produtos industrializados em vez de naturais.

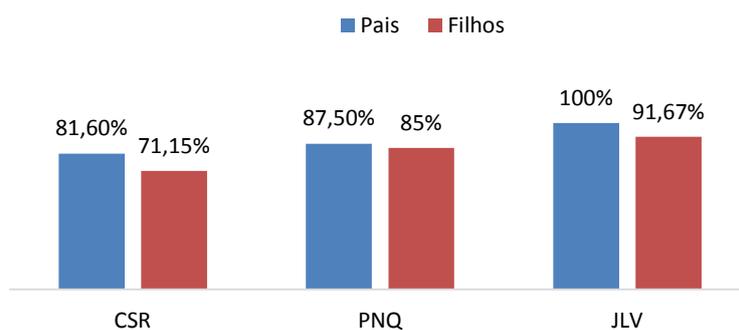


Figura 1 - Percentagem do consumo regular de hortaliças por alunos e pais dos alunos do Colégio Santa Rita (CSR), Escola de Ensino Infantil e Fundamental Pinóquio (PNQ) e, Areia-PB, 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de hortaliças pelos alunos e seus pais é maior na escola pública do que nas escolas particulares;

Os pais consomem mais hortaliças que seus filhos.

REFERÊNCIAS

SILVA, R.C.S.; SANTOS T. **Alimentação escolar no Estado do Rio de Janeiro**. In CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO, 15,1998. **Anais**,,,Brasília,1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasília, 2000.

FERGUSON, M. **A conspiração aquariana**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

SCHMITZ, B. et al. **A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24 Sup 2: S312-S322, 2008.

SCHARTZMAN, F.; TEIXEIRA, A.C. **Educação nutricional prevendo a obesidade**. *Revista Nutrição em Pauta*. n.60, p.19-20, Set 2001.

MENDES, F.S.V.; PRIORE, S.E.; RIBEIRO, S.M.R. et al. **Avaliação do estilo de vida e condições nutricionais de adolescentes atendidos em um programa específico**. *Rev. Nutrição em Pauta*, n.2, p.20-24, 2001.